



# Música Popular

## O QUE É?

Por John Marney

Existem provas de que em mais de noventa e nove por cento da história da humanidade, desde a emergência da nossa espécie actual (*Homo sapiens*) há aproximadamente 70 000 anos, toda a música era popular sendo fruída e compartilhada por todos os membros duma sociedade. Se houvessem diferentes estilos na música duma sociedade, eram aceites mais como sinais de distinção funcional ou social e não como obstáculos à comunicação mútua.

Portanto, não existem provas exactas da antiguidade da música popular: inferímo-lo das práticas musicais de sociedades não literatas as quais foram estudadas por folcloristas, antropólogos e etnomusicólogos. Além disso seria errado considerar qualquer sociedade contemporânea de caçadores-colectores ou pastores como sobreviventes dos tempos Paleolíticos: mais de 10 000 anos de história e mudança social contínua separam o homem pré-histórico da

Europa dos San do Kalahari ou dos Aranda da Austrália central. Contudo o estudo da prática da música de sociedades pequenas e não literatas tem possibilitado certas generalidades sobre o processo da prática de música as quais podem ser aplicadas a todas as sociedades, passadas e actuais.

Em primeiro lugar, todos os membros da humanidade são basicamente capazes de dançar, cantar e fazer música tal como de falar uma língua. Existem provas de que tipos antigos de seres humanos eram capazes de dançar e cantar, sete mil anos antes da emergência do Homo Sapiens com a capacidade para linguagem que conhecemos.

Em segundo lugar, a actuação da música, assim como falar uma língua, faz parte do processo de a conhecer e perceber.

Em terceiro lugar, a prática da música pode conter em princípio, qualquer sentido social, político ou religioso. Também a actuação da música pode exprimir e evocar experiências sensuais que podem estar e estão muitas vezes ligadas à emoção.

Em quarto lugar, embora diferentes tipos de música possam exprimir e evocar sentimentos e a emoção humana seja em termos gerais semelhante em toda a parte do mundo, a música não é uma linguagem universal. Tentativas

de traçar a evolução da música do simples ao complexo, de assentar toda a música do mundo num esquema revelaram-se infrutíferas. Por exemplo, os San do Kalahari e os chamados Pigmeus da África Central possuem tecnologias simples mas praticam formas de polifonia vocal (do Grego «muitas vozes») altamente complexas, cuja invenção se supôs ser de iniciativa das sociedades europeias avançadas. Os tipos musicais não são derivados nem duma linguagem universal nem de etapas na evolução da própria música, mas sim modelos de som socialmente aceites que foram inventados e desenvolvidos por indivíduos em interacção no contexto de sistemas culturais e sociais diferentes.

Estas generalidades sobre a prática da música podem ser resumidas do seguinte modo:

- 1 — A música é um facto social, e são necessários ouvintes, bem como os próprios artistas para a sua existência;
- 2 — Todos os seres humanos normais são capazes de fazer música;
- 3 — Diferenças de papéis entre o artista e ouvinte, variações de estilos musicais, diferenças aparentes nas capacidades dos artistas são consequências da divisão do trabalho na sociedade.



Todos os seres humanos normais são capazes de fazer música

Ao longo dos últimos cem anos muitos dos críticos e pesquisadores musicais têm-se preocupado com a classificação da música quase obsessivamente. Por exemplo, em relação à «música de arte» supôs-se ter sido esta a que revelou técnica excepcional na sua criação, e sendo geralmente escrita, distinguiu-se da música folclórica, de origem popular. A música clássica foi um ramo da «música de arte», inicialmente oposta à música romântica, folclórica, e popular mas, quando a música moderna se tornou música contemporânea, ficou ligada à música clássica e romântica e rotulada de música séria. A música popular era a música que não tentava «apelar para o gosto refinado ou clássico» (1), em geral pensou-se que incluía canções folclóricas. Com o crescimento da pesquisa e preservação da música folclórica cresceu também o elitismo (e a confusão) das pessoas que puseram os rótulos. Assim como os amantes da música séria chegaram a considerar a música popular com desprezo, também os estudiosos da música folclórica chegaram a considerar a música popular da mesma maneira. Havia música popular «boa» «pura» que era a música «autêntica» do povo e assim podia ser chamada «folclórica» ou talvez «música tradicional»; e havia a música do



A música é um facto social, e são necessários ouvintes, bem como os próprios artistas para a sua existência

povo «contaminada» ou «infectada», a qual foi rejeitada em termos de «popular», «pop» ou ainda «comercial».

As classificações de música em «folclórica», «de arte» ou «pop» etc. reflectem uma preocupação com os produtos musicais em vez dos processos dinâmicos de fazer música. Estes rótulos tornaram-se armas nas batalhas das fábricas dos discos, cujo objectivo último é o de substituir por gravações a prática viva e autêntica de música que ainda existe em algumas sociedades. Como descrições adequadas dos diferentes tipos de música, ou ainda das culturas musicais de diferentes grupos sociais esses rótulos não têm sentido e são invariavelmente enganadores. Por exemplo, a música popular e

sinfónicas, ainda que às vezes pareçam um pouco inarticulados em definir tais sons.

A música popular é uma categoria que pode ser aplicada a todos os estilos de música. É música do gosto ou da admiração de todo o povo em geral, e inclui Bach, Beethoven, os Beatles, Fanny Mendelssohn, Jimmy Hendricks, Franco, Michael Jackson, Donna Summer, e Dollar Brand. Longe de ser um termo condescendente ou depreciativo, descreve positivamente a música que é bem sucedida no seu alvo principal, o de comunicar como música. A música que a maioria das pessoas mais valorizam é a música popular: mas o que é que essa música varia, dependendo da classe social e da experiência do artista e ouvinte.

dade saudável, que se vai desenvolvendo. A prática da música e das artes em geral, deve fazer parte do processo de «educar» os sentimentos e o intelecto. Como disse Eric Gill «...Não é que os artistas sejam pessoas especiais. É que as pessoas são tipos especiais de artistas» (2).

Karl Marx perspectivou uma sociedade em que «o artista», como uma categoria especial de pessoa, seria supérfluo e em que todos os homens e mulheres poderiam cultivar as suas capacidades artísticas de forma a que a divisão entre produtor e consumidor seria abolida e a arte e a vida seriam uma coisa única. Similarmente as diferenças entre a música «pop», «fol-



A prática da música pode conter em princípio, qualquer sentido social, político ou religioso

a folclórica foram geralmente consideradas como degenerações da «música de arte»; por exemplo, a música africana «pop» era considerada por muitos como sendo uma consequência da incapacidade dos africanos de tocar harmonias europeias correctamente. Similarmente, as técnicas musicais não são menos requeridas para a música «folclórica» ou «popular» do que para a «música de arte». Por exemplo, os músicos de «pop» não são menos meticolosos nos ensaios em termos dos sons que pretendem do que as orquestras

Os rótulos de «folclórica», de «arte» e «pop» não nos dizem nada de substancial sobre os diferentes estilos de música, e como categorias de valor podem ser aplicados a qualquer música. Para concluir, gostaria de dizer que a prática da música (ou pelo menos uma actividade artística qualquer) é um requisito essencial para ser-se um ser humano «completo», de forma que o insucesso ao praticá-la deixa uma capacidade inerente não utilizada. A prática da música deve ser uma actividade essencial para todos, numa socie-

clórica» etc., dissolver-se-iam, assim como a humanidade atingiria um alvo importante, aquele da posse dos sentidos. A pesquisa séria de música popular servirá um propósito útil se ajudar a alargar a prática da música e a eliminar o elitismo como contrário ao espírito da música.

#### Referências

- 1 — Oxford English Dictionary
- 2 — Eric Gill «New Dictionary of Music» 1972 London